

### **“Villa de Poços, 1893”: História e Memória de Poços de Caldas**

Ana Maria Brochado de Mendonça Chaves<sup>1</sup> - PUC-Minas/Poços de Caldas

Fernanda Mendes Resende<sup>2</sup> - PUC-Minas/Poços de Caldas

Este trabalho visa apresentar parte dos resultados da análise que está sendo elaborada pelo Grupo de Pesquisa “Cultura, Memória e Sociedade” da PUC Minas *campus* Poços de Caldas (cidade pólo do sul do Estado de Minas Gerais) sobre o documento manuscrito “Questionário enviado aos municípios mineiros em 1893, Município de Poços de Caldas”<sup>3</sup>, aqui denominado “Villa de Poços, 1893”, encontrado no Arquivo Público Mineiro, em Belo Horizonte, MG, durante a pesquisa de mestrado da Professora Ana Maria Chaves.

Após a Proclamação da República, o governo estadual buscou conhecer melhor a realidade socioeconômica, cultural, territorial e política de Minas Gerais, através da construção de censos estatísticos sobre os municípios e os cidadãos. Atendendo a este propósito, este questionário, elaborado durante o governo de Afonso Pena (1892-1894) e enviado às localidades mineiras, ficou conhecido como “Enquete Campista”, em razão do envolvimento do então funcionário público David Campista no projeto.

Considerado como uma das fontes primárias mais antigas encontradas sobre o município de Poços de Caldas, o documento analisado apresenta importantes dados históricos, até então desconhecidos pelos mais recentes historiadores do município.

O documento apresenta as *Informações solicitadas a distintos cidadãos para a confecção de um trabalho sobre o Estado de Minas*, através de um longo questionário.

O recorte temporal para esta pesquisa foi estabelecido visando recuperar a dinâmica das discussões relativas à sociedade, à economia e à política em fins do século XIX e início do século XX, com ênfase nas primeiras décadas republicanas.

O período estudado representou, no Brasil, uma época de grande efervescência política, sendo que algumas áreas de atuação dos governos foram entendidas como vias relevantes de divulgação das propostas republicanas, como, por exemplo, educação, agricultura, saúde, entre outras, o que significou, nestes campos, investimentos, tanto políticos quanto financeiros, por parte do governo<sup>4</sup>.

Ao longo do século XIX, observa-se a presença de importantes discussões políticas na busca de uma racionalização dos tempos, disciplinarização dos corpos e espaços, e uma organização dos cidadãos brasileiros, constituindo assim a formação do Estado Liberal brasileiro.

Este período assistiu a mudanças significativas em vários destes aspectos. Na educação, por exemplo, poucas escolas elementares isoladas na Província nos primeiros anos do Império, crianças apinhadas em salas de aulas ocupadas nas casas dos professores, poucos recursos pedagógicos. Ao final do século XIX compreendia-se a instrução organizada em Grupos Escolares, estando as crianças separadas por graus de adiantamento e nova metodização do ensino, mesmo que tal estrutura não estivesse ainda generalizada para toda a população escolar.

As discussões relativas às novas ações políticas ocorridas a partir de fins do século XVIII no mundo ocidental estiveram em consonância com o contexto histórico de produção de novas percepções em relação aos cidadãos, especialmente à criança, à família e às diferentes sociabilidades produzidas neste período.

Tal divulgação fez parte de um contexto no qual ocorreram mudanças relativas às condições materiais da sociedade, às alterações nas formas de produção da vida material, política e cultural, bem como foi parte do processo de desenvolvimento das ciências e culto ao progresso e das expectativas de produção de um novo sujeito social.

No Brasil, guardadas as particularidades locais, as discussões relativas à necessidade de uma nova pedagogia também ocorreram com grande intensidade.

A análise do questionário sobre a “Villa de Poços” ajuda a detectar movimentos de rearticulação política, cultural e social ocorridos em Minas Gerais em fins do século XIX e início do século XX, no contexto brasileiro de significativas mudanças sócio-políticas e, principalmente, no momento em que se fizeram presentes, também de forma constante, os apelos da ciência como fonte de progresso.

O questionário “Villa de Poços” traz informações relativas aos aspectos físico, social, econômico, político e cultural de Poços de Caldas no ano de 1893, bem como apresenta alguns registros históricos que datam da época de fundação da localidade (1872).

São apresentados dados bem precisos (tais como o número de casas, ruas, praças, escolas, etc.), além de características do clima, hidrografia, relevo e riquezas naturais da região (especificamente sobre as águas termais e sulfurosas, descrevendo as suas propriedades medicinais).

Os aspectos econômicos podem ser encontrados a partir da apresentação das lavouras, pecuária, e produtos comercializados no município e região; em relação à educação, são apresentadas as escolas públicas e particulares (assim como o número de alunos freqüentes); a administração pública é bem detalhada, desde os serviços públicos prestados até as dificuldades encontradas pelo poder público local para administrar uma localidade sem o auxílio do governo estadual.

Incluir a estatística como objeto de estudo histórico, importante em si mesmo, torna-se imprescindível para a compreensão de várias facetas da história brasileira. A produção das estatísticas está ligada a uma intencionalidade política e ao poder de intervenção social que confere aos seus manejadores. A importância da estatística está em que ela não apenas é apresentada como um discurso neutro e universal dos números, como pretende, mas porque acaba por afiançar e justificar decisões políticas fundamentais sobre importantes setores da vida social<sup>5</sup>.

Poços de Caldas possui, segundo o censo 2000 realizado pelo IBGE, uma população aproximada de 136 mil habitantes. Localiza-se a 460 km da capital mineira, Belo Horizonte, e a 280 da capital paulista, São Paulo. Essa proximidade com o Estado de São Paulo, mais do que com o centro econômico mineiro, marca a população poçoscaldense com uma importante influência paulista em vários sentidos, inclusive na maneira de falar e em questões cotidianas, como, por exemplo, times de futebol e programas de televisão.

Em 1893, segundo o manuscrito “Villa de Poços”,

*a freguezia de Poços de Caldas, destacada da antiga parochia de Caldas, foi elevada a freguezia, sob a denominação de Freguezia de Nossa Senhora da Saúde das Aguas de Caldas, pela lei de no 2542 de 6 de dezembro de 1879 e elevada á Villa (sem fôro) depois da proclamação da Republica, 1890. A povoação tem 282 casas e 50 em construção. Tem 20 ruas e uma praça, a Praça do Senador Godoy. Não ha edificios públicos. Este districto tem 2000 habitantes, fixos.*

A cidade de Caldas dista 30 km de Poços de Caldas e possui, hoje, cerca de 12 mil habitantes (Censo 2000 IBGE). Assim como Poços de Caldas, a cidade de Caldas é uma estância hidromineral, mas não é freqüentada como sua antiga freguesia.

O surgimento da localidade em função das águas termais e sulfurosas proporcionou um rápido crescimento demográfico, que beneficiará também a atividade mercantil e turística (turismo de saúde, já em fins do século XIX).

A importância do termalismo é apontada pelo manuscrito:

*A curiosidade natural, que existe na povoação, são as fontes thermaes e sulfurosas, que compõem dous grupos hydrologicos: o de Pedro Botelho e o dos Macacos. Estas aguas são aconselhadas nas (doenças) horpatica, escropulosa e syphilitica; nos diversos generos de rheumatismo; nas catarrhas das mucosas; na (sirrose) e sua (cura); nas ulceras; nos (eussigitamentos) organo (hyperphatismo). Como o clima é excellente, estes ares sugerem a saude e dão nova vida.<sup>6</sup>*

O maior e mais relevante movimento econômico de Poços de Caldas, atualmente, dá-se pelas grandes empresas mineradoras, extratoras de alumínio.

Em 1893, o(s) funcionário(s) que preencheu o questionário (e que, infelizmente, não acrescentou seu nome ao mesmo) afirmava que a *“única indústria aqui é a do gado, o fabrico do queijo e do leite; tudo se faz, porem, a moda antiga. O trigo e a uva dão perfeitamente aqui. Quanta riqueza desaproveitada!”* Cabe salientar que a estrutura (lati)fundiária (em 1893 o município contava com 06 latifúndios) marcou a história de Poços de Caldas ao longo da maior parte do século XX.

Atualmente, o maior e mais relevante movimento econômico de Poços de Caldas dá-se pelas grandes empresas mineradoras, extratoras de alumínio, tendo, ainda, alguma importância econômica, a atividade turística.

A ausência do poder público estadual, apontada em inúmeras respostas do questionário, esclarece (em algum sentido) as dificuldades da população em relação à infra-estrutura básica da localidade:

*Aqui está tudo por fazer: não temos ruas, não temos praças, não temos pontes, não temos iluminação, nada em summa. Ora, considerando que Poços é uma Estância Balneária de primeira ordem, tanto que é a única Thermal e sulfurosa do Brasil; considerando que para aqui affluem, todos os annos, banhistas de diversos pontos do Brazil e estrangeiros de toda a procedência, é uma vergonha que as cousas continuem como são.*

*Eu creio que com 2:000:000:000 podia-se fazer de Poços uma povoação capaz, desde que houvesse plano de obras.*

Em outra parte do documento, o funcionário afirma novamente, desta vez fazendo uma ironia em relação à construção da nova capital mineira, que estava no início, e seria inaugurada quatro anos mais tarde, em 12 de dezembro de 1897:

*A villa de Poços precisa de tudo: não tem ruas, não tem pontes sobre o Ribeirão; não tem serviços de agua e esgoto; não tem iluminação publica; nada absolutamente; tudo está por fazer, e não obstante isso, vamos gastar centenas de contos, nós os Mineiros, com a edificação de uma nova Capital: faz lembrar a casa de luxuosa sala; criteriosamente (com fundos?) imunda e pobre!*

Em relação à educação, a resposta ao questionário é curta, talvez pelo simples fato de existirem apenas quatro escolas na Vila, duas públicas e duas particulares. É interessante notar que quem preencheu os dados faz certa apologia às aulas particulares,

em detrimento às aulas públicas, mencionando, inclusive, iniciativas particulares de intervenção e melhorias estruturais nas escolas particulares, não aparecendo nem mesmo o nome dos(as) professores(as) das escolas públicas:

*Ha aqui duas aulas publicas; de primeiras letras, para o sexo masculino e feminino; a frequencia media d´estas aulas não chega a 40 alumnos, diariamente.*

*Ha dous collegios particulares, um para meninos, dirigido pelo illustre professor, Sr. Francisco Furtado de Mendonça Filho, e outro para meninas, dirigido pela Exma. Sra. D. Laudelina Jorsey, habil educadora, conhecida no Rio de Janeiro.*

*Ambos estes collegios são muito frequentados: o primeiro já não tem commodos para alumnos e procura o seu director em fazer um vasto edificio, por meio da sociedade; o segundo, o de meninas, vai ter edificio próprio, graças ao patriotismo do cidadão Cap. Manuel Junqueira.*

Os dados, preliminarmente aqui apresentados, permitem concluir que o documento em questão apresenta-se como sendo um importante registro histórico do município, especialmente no que diz respeito ao desconhecimento de fontes primárias relativas às origens da localidade.

Compreende-se que a construção da identidade de uma comunidade parte, necessariamente, da preservação da sua memória histórica e coletiva. E, dessa forma, a herança cultural de uma comunidade só pode ser produzida e reproduzida a partir da preservação e apresentação desse patrimônio cultural.

Nesse sentido, o trabalho de transcrição do manuscrito e posterior publicação/divulgação para a comunidade poços-caldense configura-se como uma tentativa de se atribuir valor a uma fonte histórica, capaz de proporcionar novos conhecimentos e reafirmar elementos da identidade histórica e cultural daquela comunidade.

Vive-se hoje em um mundo “pós-moderno”, fragmentado em valores e conhecimentos. Palavras como eficiência, eficácia, produtividade, vão ao encontro do imediatismo, tão necessário à rearticulação permanente que garante a sobrevivência do mundo capitalista. No entanto, quando se reflete sobre o tempo e a memória, temas

algumas vezes discutidos quase sempre apenas pelos acadêmicos, compreende-se a urgência de se recuperar fontes históricas como um dos mais importantes meios de preservação dos bens culturais de uma comunidade, considerando que esses bens são a manifestação viva da existência e significado daquela mesma comunidade.

Assim, torna-se relevante salientar que esta é uma pesquisa em andamento, que tem, entre outros, o propósito de levar às escolas de Ensino Fundamental e Médio de Poços de Caldas o manuscrito “Villa de Poços, 1893” como fonte para estudo e análise da história da cidade e de seus moradores, através de publicação do documento e sua análise.

A análise deste documento e seu entrecruzamento com outras fontes, para além das versões oficiais, possibilitam reescrever a história de Poços de Caldas (inclusive apresentando seus silêncios...) proporcionando a recuperação de novas fontes, olhares e identidades.

---

<sup>1</sup> Licenciada em História, Mestre em Educação pela PUC Campinas. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa “Cultura, Memória e Sociedade” da PUC Minas *campus* Poços de Caldas. Professora da PUC Minas *campus* Poços de Caldas e Autarquia Municipal de Ensino de Poços de Caldas/UEMG. E-mail: amchaves@pucpcaldas.br

<sup>2</sup> Psicóloga, Mestre em Educação pela UFMG. Pesquisadora e vice-líder do Grupo de Pesquisa “Cultura, Memória e Sociedade” da PUC Minas *campus* Poços de Caldas. Professora da PUC Minas *campus* Poços de Caldas e Autarquia Municipal de Ensino de Poços de Caldas/UEMG. E-mail: fernandaresende@pucpcaldas.br

<sup>3</sup> MINAS GERAIS. Município de Poços de Caldas (1 districto). DISTRICTO de Poços de Caldas. Arquivo Público Mineiro: 3 F.M. 318 Q Cx. 14 b. 1893.

<sup>4</sup> Em relação aos investimentos, especificamente, em Minas Gerais, ver CHAVES, Ana Maria. B. M. . Políticas públicas: legislação, matrículas, frequência e gastos na instrução pública primária na província de Minas Gerais (1870 1889).. In: *III Jornada do HISTEDBR, 2003*, Americana. Anais da III Jornada do HISTEDBR. Campinas : Graf. FE: HISTEDBR, 2003. v. 1.

<sup>5</sup> Para maiores detalhes sobre este assunto, ver FARIA FILHO, Luciano M. de; RESENDE, Fernanda M. História da Educação e estatística escolar: o processo de escolarização em Minas Gerais no século XIX. In: *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, v.80, n.195, maio/ago 1999. P. 197-211.

<sup>6</sup> Optamos, aqui, por manter a ortografia original do documento histórico.